

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

MATHEUS HENRIQUE PAULINO MENDONÇA

A MOTIVAÇÃO PARA A ADESÃO E O ABANDONO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: a
percepção de usuários do Projeto Basquetebol da Rural na Universidade Federal
Rural de Pernambuco

Recife

2025

MATHEUS HENRIQUE PAULINO MENDONÇA

A MOTIVAÇÃO PARA A ADESÃO E O ABANDONO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: a
percepção de usuários do Projeto Basquetebol da Rural na Universidade Federal
Rural de Pernambuco

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciado em
Educação Física pela Universidade Federal Rural
de Pernambuco - UFRPE. Orientador: Prof. Me.
Tárcio Amancio do Nascimento

Recife
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M539m Mendonça, Matheus Henrique Paulino.
A motivação para adesão e o abandono na iniciação esportiva :
a percepção de usuários do Projeto Basquetebol da Rural na
Universidade Federal Rural de Pernambuco / Matheus Henrique
Paulino Mendonça. – Recife, 2025.
53 f : il.

Orientador(a): Tércio Amancio do Nascimento.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação Física,
Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Basquetebol. 2. Basquetebol – Iniciação esportiva. 3. Evasão
escolar 4. Basquetebol – Projeto de desenvolvimento social
5. Basquetebol – Motivação do aluno I. Nascimento, Tércio
Amancio do, orient. II. Título

CDD 796

MATHEUS HENRIQUE PAULINO MENDONÇA

Aprovado em de de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.

Prof. Examinador I

Prof. Examinador II

Dedico este trabalho à minha família, amigos, professores, alunos e ex-alunos, que fizeram parte dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que me ajudaram nessa caminhada e que, indiretamente, com a sua atenção e dedicação, tornaram possível a sua realização. A todos, os meus agradecimentos, especialmente:

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio em todas as etapas da minha vida. Seu amor e encorajamento foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

A minha irmã Monique e meu irmão César, que sempre serviram de exemplo, me motivando e incentivando em todos os momentos.

A minha namorada e parceira de curso, Carolayne Pedroso, pela dedicação, compreensão e tolerância durante este processo.

Ao meu orientador Prof. Me. Tércio Amancio, cuja competência, paciência e colaboração foi fundamental ao longo deste processo.

Ao Prof. Dr. Ricardo Lima, que apesar da “fama” pelos corredores, tem um grande coração e me ensinou valores indescritíveis, que foram de grande importância na minha vida pessoal e profissional.

A todos os professores do Departamento de Educação Física – DEFIS, por todo conhecimento transmitido.

Aos alunos e ex-alunos do Projeto Basquetebol da Rural, vocês me ensinaram bastante ao longo desses anos. Gratidão!

Além disso, gostaria de expressar minha gratidão aos meus colegas de curso, por compartilharem conhecimento e experiências durante esses anos.

Por fim, agradeço a todas as instituições e pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste sonho, direta ou indiretamente.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e contribuição de todos vocês. Muito obrigado.

"Só o conhecimento liberta" — José Martí

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a adesão e o abandono dos participantes do Projeto Basquetebol da Rural, vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco. O estudo parte da observação de uma rotatividade significativa dos alunos no projeto, o que levantou a necessidade de investigar as motivações que levam à procura e as razões que contribuem para a evasão. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com elementos quantitativos, a partir da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionados aos participantes e ex-participantes do projeto. Os resultados demonstraram que os principais motivos de adesão estão relacionados ao desejo de aprendizado, gosto pela modalidade, influência social e perspectivas futuras na carreira esportiva. Por outro lado, o abandono foi associado à falta de estrutura nas escolas, escassez de materiais, problemas de transporte, ausência de apoio familiar, frustrações emocionais e práticas pedagógicas pouco inclusivas. A análise revelou ainda que muitos dos alunos pertencem a famílias de baixa renda e enfrentam obstáculos socioeconômicos que dificultam a permanência na atividade. Como proposta, o estudo sugere estratégias de acolhimento, melhorias estruturais e ações pedagógicas que considerem as realidades e expectativas dos participantes. Conclui-se que compreender as motivações e barreiras enfrentadas pelos alunos é essencial para promover maior engajamento e reduzir a evasão em projetos de iniciação esportiva.

Palavras-chave: Basquetebol; Iniciação esportiva; Evasão; Projeto social; Motivação.

ABSTRACT

This study aims to analyze the factors that influence the adherence to and abandonment of participants in the "Projeto Basquetebol da Rural", linked to the Federal Rural University of Pernambuco. The research was prompted by a high turnover rate among students, raising the need to investigate what motivates them to join the project and what contributes to their dropout. A qualitative approach with quantitative elements was adopted through questionnaires with both open and closed questions, targeting current and former participants. The results showed that the main reasons for joining included the desire to learn, passion for basketball, social influence, and future career prospects. Conversely, dropout factors included inadequate school infrastructure, lack of equipment, transportation issues, lack of family support, emotional frustration, and non-inclusive pedagogical practices. The analysis also revealed that many students come from low-income families and face socioeconomic challenges that hinder their continuity. As a proposal, the study suggests strategies such as improved infrastructure, more inclusive teaching approaches, and better support systems. The study concludes that understanding the students' motivations and barriers is essential to promoting greater engagement and reducing dropout rates in youth sports initiatives.

Keywords: Basketball; Sports initiation; Dropout; Social project; Motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – ARTIGOS QUE EMBASARAM A REVISÃO DE LITERATURA	14
Figura 1 — Reitoria da UFRPE	23
Figura 2 — Quadra da UFRPE.....	24
Figura 3 — Fachada da ETE Alcides do Nascimento Lins.....	25
Figura 4 — Quadra da ETE Alcides do Nascimento Lins.....	26
Figura 5 — Materiais utilizados nas aulas do projeto	27
Figura 6 — Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	29
Gráfico 1 — Você pratica algum esporte além do basquetebol? Se sim, qual?	31
Gráfico 2 — Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto?	32
Gráfico 3 — Qual a sua idade?	35
Figura 7 — Em que cidade reside?	36
Gráfico 4 — Em que escola você estuda?	37
Gráfico 5 — Qual ano você está cursando na escola atualmente?	37
Gráfico 6 — Qual renda familiar abaixo corresponde à realidade de sua família? (Para responder, considerar a soma da renda dos que moram com você).	38
Gráfico 7 — Como você classifica a estrutura da sua escola para as aulas de Educação Física?	39
Gráfico 8 — Na sua escola, há quadra poliesportiva?	40
Gráfico 9 — Na sua escola, há tabelas com aro de basquetebol disponíveis?	41
Gráfico 10 — Na sua escola, há bolas de basquete disponíveis?	42
Figura 8 — Você pratica algum esporte além de basquetebol? Se sim, qual?	43
Figura 9 — Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto?.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	HISTÓRIA DO BASQUETEBOL.....	16
3.2	INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	18
3.3	MOTIVAÇÃO.....	19
3.4	RAZÕES PARA O ABANDONO DA PRÁTICA	21
4	O PROJETO BASQUETEBOL DA RURAL	23
4.1	CAMPUS DE ATUAÇÃO DO PROJETO.....	23
4.1.1	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - SEDE	23
4.1.2	ETE - ALCIDES DO NASCIMENTO LINS	25
4.1.3	MATERIAIS UTILIZADOS DURANTE AS AULAS DO PROJETO	26
5	METODOLOGIA	28
5.1	TIPO DE PESQUISA.....	28
5.2	PARTICIPANTES.....	28
5.3	TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	28
5.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	29
5.5	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	30
5.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	30
6	RESULTADOS	31
6.1	MOTIVAÇÃO PARA A PROCURA DO PROJETO.....	31
6.1.1	Você pratica algum esporte além do basquetebol? Se sim, qual? ... 31	
6.1.2	Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto? 31	
6.1.3	Quais razões/motivos te levaram a fazer parte do projeto? 32	
6.1.3.1	Interesse em aprender e se desenvolver no esporte.....	33
6.1.3.2	Gostar do esporte ou desenvolver gosto pelo basquetebol.....	33
6.1.3.3	Motivações pessoais e emocionais	33
6.1.3.4	Objetivos futuros e perspectivas profissionais.....	34
6.2	MOTIVOS QUE LEVAM AO ABANDONO	34
6.2.1	PERFIL DOS PARTICIPANTES	34
6.2.1.1	Qual sua idade?	34
6.2.1.2	Em que cidade reside?	35
6.2.1.3	Em que escola você estuda?	36
6.2.1.4	Qual ano você está cursando na escola atualmente?	37
6.2.1.5	Qual renda familiar abaixo corresponde à realidade de sua família? (Para responder, considerar a soma da renda dos que moram com você).	38
6.2.2	Estrutura do colégio	38

6.2.2.1	Na sua escola, há quadra poliesportiva?.....	39
6.2.2.2	Na sua escola, há tabelas com aro de basquetebol disponíveis?	40
6.2.2.3	Na sua escola, há bolas de basquete disponíveis?	41
6.2.2.4	Você pratica algum esporte além de basquetebol? Se sim, qual?	42
6.2.2.5	Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto?	43
6.2.2.6	Quais razões/motivos te levaram a desistir do projeto?	44
7	DISCUSSÃO	46
8	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a motivação e o abandono na iniciação esportiva a partir de percepção de usuários do Projeto “Basquetebol da Rural” na Universidade Federal Rural de Pernambuco, ou seja, busca-se investigar as motivações que levam à procura e as razões que contribuem para o abandono na iniciação esportiva.

O projeto Basquetebol da Rural busca levar a iniciação esportiva à comunidade que cerca a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, e para isso conta com um professor responsável por estruturar e guiar o projeto e seus bolsistas e voluntários, estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, que atuam como mediadores nas aulas e apoiam o professor na manutenção do projeto.

O projeto disponibiliza a estrutura física para a realização das aulas que acontecem no Departamento de Educação Física - DEFIS, da UFRPE - Sede, localizada na Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE e também conta com a estrutura da Escola Técnica Estadual Alcides do Nascimento Lins localizada na Avenida General Newton Cavalcante, s/n - Vila da Inabi, Camaragibe - PE, a qual funciona como uma extensão do projeto.

Ao longo da execução do projeto, notou-se uma rotatividade muito grande por parte dos alunos participantes, onde a maioria entrava no projeto, passava um certo tempo e saía. A partir disso, sentiu-se a necessidade de investigar quais fatores fazem com que os alunos procurem o projeto e quais os motivos que os levam à evasão, ou seja, os fazem abandonar o projeto, buscando dessa forma, entender as necessidades e expectativas do público alvo, buscando soluções para amenizar as evasões e trazer uma aderência maior ao projeto.

O basquetebol, enquanto modalidade esportiva de grupo, desempenha papel significativo no desenvolvimento de competências físicas, emocionais e sociais de crianças e adolescentes. No entanto, iniciativas como o “Projeto Basquetebol da Rural” nem sempre atingem o patamar esperado de permanência por parte dos participantes. Para compreender esse fenômeno, torna-se essencial analisar os motivos que levam jovens a procurarem e, posteriormente, abandonarem o projeto.

Estudos indicam que, entre os principais fatores motivacionais de ingresso em esportes coletivos, destacam-se o prazer, a socialização e a saúde — dimensões

estritamente ligadas à motivação intrínseca dos praticantes (Saldanha, 2008; Silva, 2017). Saldanha (2008) e Silva (2017), ao aplicarem o IMPRAF-54, (Inventário de Motivos para a Prática de Atividades Físicas, que consiste em um questionário psicométrico composto por 54 questões, que avalia os motivos que levam uma pessoa a praticar atividades físicas, desenvolvido para mapear diferentes dimensões da motivação para a prática esportiva ou de atividades físicas em geral).

Em atletas infanto-juvenis e universitários, concluíram que “prazer” aparece sistematicamente como aspecto mais relevante, seguido por “saúde”, “sociabilidade” e “competitividade”. Complementarmente, Andrukiu e Marinhuk (2020) apontam que o amor pelo esporte e o vínculo social constituem fatores fulcrais na adesão e permanência dos participantes de equipes de basquetebol.

Por outro lado, o abandono esportivo é amplamente documentado. Fraser-Thomas et al. (2008) relacionam essa saída a fatores como falta de motivação, pressão competitiva, insatisfação com treinadores, familiares ou ambiente e descompasso entre expectativa e realidade. Em estudos sobre basquetebol competitivo, Menoncin Júnior (2003) assinala que a falta de tempo, a necessidade de priorizar estudos ou trabalho, e a frustração diante de repetidos insucessos são aspectos determinantes no abandono. Além disso, fatores como metodologias inadequadas de treinadores e falta de companheirismo são variáveis com impacto negativo mais acentuado em modalidades coletivas — cenário comum em projetos com perfil comunitário e rural.

Assim, delimitamos como **problema de pesquisa** a partir dos seguintes questionamentos: quais os fatores que influenciam a adesão e o abandono dos participantes do Projeto Basquetebol da Rural? Quais as motivações que levam os alunos a ingressarem no projeto e as razões que contribuem para a evasão?

Portanto, o presente estudo propõe analisar de que forma essas variáveis motivacionais explicam tanto a busca pelo projeto, quanto o abandono por parte dos jovens envolvidos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os fatores que influenciam a adesão e o abandono dos participantes do Projeto Basquetebol da Rural, buscando compreender as motivações que levam os alunos a ingressarem no projeto e as razões que contribuem para a evasão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais motivos que levam os alunos a procurarem o Projeto Basquetebol da Rural.

- Investigar as causas mais recorrentes apontadas pelos alunos para o abandono do projeto.

- Propor estratégias que possam aumentar a adesão e reduzir a evasão no projeto, com base nos dados obtidos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 1 – ARTIGOS QUE EMBASARAM A REVISÃO DE LITERATURA

ANO	AUTORES	TÍTULO
2009	Adroaldo Cezar Araújo Gaya e Antônio Teixeira Marques	Atividade física na infância e na adolescência: aspectos epidemiológicos, preventivos e educacionais
1984	Daniel Gould; T. Horn	Participation motivation in young athletes
2011	Daniel Lopes de Souza e Suraya Cristina Darido	Fatores associados à evasão nas aulas de Educação Física escolar: percepções dos alunos
2010	João Batista Freire e Alcides José Scaglia	Esporte e educação: possibilidades de uma prática pedagógica emancipatória
2014	Fernando Renato Cavichioli Ferreira e André Luiz Capraro	Abandono da prática esportiva e a Educação Física escolar: compreendendo percepções de adolescentes
2017	Fabiano Peres Antunes e Márcio Almeida de Oliveira	As relações professor-aluno nos programas de iniciação esportiva: uma análise das práticas docentes
1994	Adriano Daolio	Iniciação esportiva: fundamentos do treinamento desportivo
2001	Paulo Cesar Paes	Iniciação esportiva: teoria e prática.
1996	Mauro Betti	Educação Física escolar: uma proposta de ensino através dos jogos esportivos coletivos.
1994	Adroaldo José Zanotta Gaya	Bases científicas do basquetebol.
2003	Orlando Duarte	História dos esportes
1996	James Naismith	Basketball: Its Origin and Development.

ANO	AUTORES	TÍTULO
1994	Claude Bayer; Machado da Costa; Piedade Góis	O ensino dos desportos coletivos.
1989	Manfred Grosser; Peter Brüggemann; Fritz Zintl	Alto rendimento deportivo: planificación y desarrollo.
2006	Elenor Kunz	Transformação didático-pedagógica do esporte.
2005	Roberto Rodrigues Paes; Hermes Ferreira Balbino	Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.
1995	Luis Mayor Martínez; Enrique Canton Chirivella	Direcciones y problemas del analisis de la motivacion y emocion en la actividad física y deportiva.
1996	Benno Becker Jr.	El efecto de técnicas de imaginacion sobre patwnes e lectmencefalograficos, frecuencia cardíaca y em el rendimiento de practicantes de balcesto com puntuaciones altas y bajas em el tiro libre.
2002	Duane P. Schultz; Sydney Ellen Schultz	Teorias da personalidade.
2002	Wayne Weiten	Introdução à psicologia: Temas e Variações.
1985	Edward L. Deci; Richard M. Ryan	Intrinsic motivation and self-determination in human behavior.
2000	Edward L. Deci; Richard M. Ryan	The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior.
2012	Glyn C. Roberts; Darren C. Treasure	Advances in motivation in sport and exercise.

ANO	AUTORES	TÍTULO
2005	Cíntia Sazana Machado; Roberto Mário Scalon; Joao Carlos Piccoli	Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes aos programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil.
2008	Jessica Fraser-Thomas; Jean Côté; Janice Deakin	Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport.
2001	Vallerand, R. J., e Rousseau, F. L.	Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise.

3.1 HISTÓRIA DO BASQUETEBOL

Na literatura, diversos autores como Daolio (1994), Paes (2001), Betti (1996) e Gaya (1994) apontam que o basquetebol foi criado em 1891 por James Naismith, um professor de Educação Física canadense, que atuava na Associação Cristã de Moços (YMCA) de Springfield, Massachussetts, nos Estados Unidos.

A literatura mostra que o basquetebol surgiu da necessidade da criação de uma modalidade esportiva que tivesse sua prática possível em ambientes fechados durante o inverno rigoroso da região. De acordo com Duarte (2003) James Naismith definiu algumas características que esse jogo deveria representar:

James fez um esforço definitivo e chegou as seguintes conclusões quanto às características que o jogo deveria representar: 1ª. Ser um esporte para vários jogadores; 2ª. ser adaptável a qualquer espaço; 3ª. Servir como exercício completo; 4ª. Ser fácil de aprender e não-violento; 5ª. Lograr interesse geral, pelo grau de dificuldade. Naismith começou a fazer comparações entre o que pretendia e os esportes existentes. Não poderia faltar a bola, e teria de ser uma bola grande. Suas deduções levaram a conclusão de que uma bola grande estaria sendo evitado o jogo com raquetes, e essa não poderia ser uma bola oval, igual à do rúgbi. (Duarte, 2003, Pg. 73)

De acordo com Naismith (1996) em duas horas, James Naismith preparou as 13 regras do esporte, as quais tiveram sua publicação no dia 15 de novembro de 1982.

1. A bola pode ser arremessada em qualquer direção, com uma ou ambas as mãos.

2. A bola pode ser batida em qualquer direção, com uma ou ambas as mãos (nunca com o punho).

3. Um jogador não pode correr com a bola. Deve lançá-la do local onde a recebeu, podendo dar dois passos em movimento para parar.

4. A bola deve ser segura com ou entre as mãos. O uso dos braços ou do corpo para segurar a bola não é permitido.

5. É proibido empurrar, segurar, carregar, bater ou tropeçar um oponente. A primeira infração a essa regra será considerada falta. Reincidências podem levar à desqualificação.

6. Bater a bola com o punho, ou cometer outras infrações descritas na regra anterior, constitui falta.

7. Se um time cometer três faltas consecutivas, o outro time ganhará um ponto. As faltas devem ser consecutivas e sem faltas do adversário entre elas.

8. Um ponto é marcado quando a bola é lançada ou batida para dentro da cesta e permanece lá. Se a bola ficar na borda e for empurrada para dentro pelo adversário, o ponto também conta.

9. Se a bola sair de campo, ela será colocada em jogo pelo primeiro jogador que tocá-la. Em caso de disputa, o árbitro decide. O jogador tem cinco segundos para repor a bola.

10. O árbitro principal é responsável por julgar os jogadores e aplicar as regras.

11. O segundo árbitro é responsável por decidir quando a bola está em jogo, fora de campo ou marca os pontos. Ele também deve manter o tempo e decidir se um ponto foi marcado corretamente.

12. O tempo de jogo será de duas metades de 15 minutos, com um intervalo de 5 minutos entre elas.

13. O time que marcar mais pontos será o vencedor. Em caso de empate, o jogo poderá ser prorrogado conforme acordo prévio.

Essas foram as 13 regras oficiais estabelecidas por James Naismith para regulação das partidas de basquetebol. (Naismith, 1996).

3.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA

Bayer (1994) nos traz que os Jogos Desportivos Coletivos têm origem séculos antes de cristo, nas antigas civilizações, onde existiam práticas que nos remetem às modalidades praticadas hoje em dia, como basquetebol, futebol e rugby.

A iniciação esportiva é a fase em que a criança tem o primeiro contato sistematizado com a prática de esportes, por meio de atividades planejadas e orientadas, que visam proporcionar o aprendizado gradual das habilidades motoras, regras e fundamentos específicos de uma modalidade esportiva.

A iniciação esportiva pode acontecer em qualquer fase da vida, especialmente na infância, e para que ela se concretize, faz-se necessário respeitar as características sociais, afetivas e cognitivas de cada indivíduo. É importante também ressaltar que, a iniciação esportiva não deve estar vinculada ao imediatismo, especialização precoce e seleção de talentos, o que pode fazer com que ocorra a exclusão de alguns indivíduos, bem como a desistência da prática. (Gaya e Marques, 2009).

Apesar de ter a possibilidade de ocorrer em qualquer fase da vida, alguns autores como Grosser, Brüggemann e Zintl (1989) sugerem que a iniciação esportiva deve começar entre 7 a 11 anos de idade, devido à plasticidade do Sistema Nervoso Central (SNC) e as atividades de iniciação esportiva que devem ser trabalhadas de diversas formas, levando em consideração a complexidade, variabilidade e continuidade.

Já quando falamos sobre a iniciação esportiva precoce, alguns autores como Kunz (2006), nos trazem que a especialização precoce se configura como um processo no qual crianças são inseridas, ainda antes da fase pubertária, em um regime de treinamento sistematizado e de longo prazo. Esse processo caracteriza-se pela realização de, no mínimo, três sessões semanais, com a finalidade de promover o aumento gradual do rendimento esportivo, bem como a participação regular em competições.

Conforme Paes e Balbino (2005), a introdução ao basquetebol, dentro de uma perspectiva mais ampla da prática esportiva, deve ser guiada por uma proposta pedagógica fundamentada em quatro pilares essenciais: diversidade, inclusão, cooperação e autonomia.

3.3 MOTIVAÇÃO

Martínez e Chirivella (1995), nos trazem que os conceitos relacionados à motivação são bastante vagos e que o termo motivação é utilizado com diferentes significados, muitas vezes fazendo com que essas definições se tornem contraditórias.

Becker Jr. (1996) conceitua a motivação como um fator muito relevante para o ser humano na busca por qualquer objetivo.

Do ponto de vista da psicologia, a motivação, enquanto processo psicológico fundamental, contribui para entender as diversas ações e escolhas de um indivíduo, sendo um dos principais fatores que influenciam seu comportamento. (Schultz & Schultz, 2002)

Na psicologia, os motivos são entendidos como as necessidades, desejos, interesses e carências que movem as pessoas em determinadas direções. A motivação, nesse contexto, está relacionada aos comportamentos que adotamos com o intuito de alcançar um objetivo (Weiten, 2002).

Quando falamos sobre motivação, devemos levar em consideração que ela pode ser subdividida em dois grupos principais: motivação intrínseca e motivação extrínseca.

A motivação intrínseca diz respeito ao engajamento em uma atividade por prazer, satisfação pessoal ou interesse próprio, onde o simples fato da participação já o satisfaz. Sobre a motivação intrínseca, Deci e Ryan, (1985); Vallerand e Rousseau, (2001) nos trazem que: "Atletas intrinsecamente motivados praticam esportes porque gostam da atividade em si, do processo de aprendizagem e do aprimoramento de habilidades". Essa forma de motivação está relacionada a um menor índice de abandono das atividades, tendo em vista que ela está relacionada apenas com interesses pessoais.

Já a motivação extrínseca envolve a realização de atividades em função de recompensas externas como premiações (medalhas, dinheiro, reconhecimento) ou por pressão externa (amigos, familiares, treinadores). Deci e Ryan, (2000); Roberts e Treasure, (2012) nos dizem que: “A motivação extrínseca está presente quando a prática esportiva é influenciada por fatores externos ao indivíduo, como recompensas ou punições”. A partir dessas informações, podemos concluir que esse tipo de motivação pode ser eficaz, em alguns casos, mas está mais suscetível a frustrações, que podem até mesmo levar ao abandono da prática, tendo em vista que nesse caso, o participante sente a necessidade de validação externa para que se mantenha motivado.

De acordo com Gould (1984), as motivações que levam os indivíduos à prática esportiva envolvem o aprimoramento de habilidades, a busca por diversão, a construção de amizades, a experiência de emoções, o desejo de vencer, além do desenvolvimento físico e do bem-estar.

Ainda sobre a motivação no contexto da iniciação esportiva, Machado (2005) em seu estudo, procurou investigar quais os motivos que levam adolescentes a buscarem a iniciação esportiva, nas mais diversas modalidades, e concluiu que as motivações são diferentes para meninos e meninas. Para meninas, a autora encontrou que os aspectos que levam à essa busca estão relacionados à diversão. Já para os meninos, a motivação está mais relacionada com aspectos voltados à saúde.

Machado (2005) também cita em seu estudo, que geralmente os fatores motivacionais dos indivíduos que buscam a iniciação esportiva não estão alinhados com o que as instituições, professores e treinadores entendem como fatores motivacionais e que, devido a isso, alguns projetos podem sofrer com a evasão precoce desses futuros atletas.

3.4 RAZÕES PARA O ABANDONO DA PRÁTICA

Diversos fatores contribuem para o abandono precoce da iniciação esportiva, o que configura um desafio tanto para projetos sociais esportivos como o Projeto Basquetebol da Rural, quanto para escolas e instituições que buscam formar cidadãos por meio dos esportes.

De acordo com Fraser-Thomas, Côté e Deakin (2008), o abandono da prática esportiva está relacionado a combinação de diversos fatores individuais e contextuais, como por exemplo a falta de motivação, seja ela intrínseca ou extrínseca, frustração com o desempenho na prática, pressão por parte dos treinadores e até mesmo da família, e também divergências entre às expectativas e a realidade do projeto no qual estão inseridos.

Souza e Darido (2011) nos trazem em seus estudos que um dos principais motivos que levam ao abandono da iniciação esportiva é a ausência de prazer na prática, que geralmente acontece quando as atividades são conduzidas de forma extremamente técnica e de forma desconectada aos interesses dos alunos.

Além disso, existem diversos fatores que podemos encontrar na literatura, que nos mostram alguns motivos relacionados ao abandono da iniciação esportiva, ligados a diferentes aspectos.

Quando tratamos de fatores emocionais e psicológicos, segundo Gaya e Marques (2009), a adolescência compreende um período da vida em que diversas mudanças acontecem, tanto psicológicas, como hormonais, sociais e físicas, fatores esses que contribuem para que os jovens sejam mais suscetíveis a frustrações e isso pode levar os adolescentes a abandonarem a iniciação esportiva.

A ausência de uma proposta pedagógica inclusiva como discutida por autores como Freire e Scaglia (2010) também pode contribuir para a evasão, tendo em vista que muitos projetos priorizam os mais habilidosos ou os mais preparados fisicamente, o que afasta os demais alunos não só daquele projeto em específico, mas dos esportes em si, uma vez que a frustração estará ligada ao contexto esportivo em sua totalidade.

A infraestrutura também pode ser considerada como um fator que leva ao abandono da iniciação esportiva. Ferreira e Capraro (2014) mostram que a precariedade de materiais, a falta de espaços adequados para a prática, horários

incompatíveis e a falta de apoio por meio da instituição são fatores que levam ao abandono. Além disso, quando se trata de comunidades de baixa renda, os problemas relacionados à infraestrutura se intensificam, principalmente quando a escola ou instituição não oferecem bolsa de apoio aos jovens, o que faz com que muitos abandonem o projeto para priorizar outros setores, como trabalhar para ajudar nas despesas de casa ou mesmo deixar de ir ao projeto que muitas vezes não fica próximo à sua residência para economizar no transporte.

Segundo Antunes e Oliveira (2017), a relação dos alunos com seus treinadores ou professores também se mostra como um fator propício para o abandono, práticas autoritárias, tratamento diferente dentro da mesma turma e a falta de diálogo podem ser citadas como fatores que levam ao distanciamento dos alunos e conseqüentemente sua saída do projeto. Ambientes mais acolhedores e com mais diálogo se tornam fatores motivacionais que levam à permanência dos jovens nos projetos de iniciação científica.

4 O PROJETO BASQUETEBOL DA RURAL

O projeto de extensão chamado Basquetebol da Rural iniciou suas atividades em julho de 2023, com término previsto para janeiro de 2025. Recebeu o protocolo SIGProj nº 395256 e é coordenado por Ricardo Bezerra Torres Lima, professor vinculado ao Departamento de Educação Física (DEFIS) na sede da UFRPE. Seu objetivo principal é oferecer à comunidade acadêmica e às comunidades adjacentes a prática do basquetebol, tanto para lazer, quanto para competição. Também serve como campo de integração entre teoria e prática para os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física e como instrumento de pesquisa na metodologia de ensino dos esportes coletivos, especialmente o basquete.

Apesar do basquete já ser praticado e disputado pela universidade em eventos como os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) desde pelo menos 2015, foi apenas com o projeto formalizado que se estabeleceu uma estrutura sistematizada de ensino, prática esportiva, integração com a comunidade e pesquisa.

4.1 CAMPUS DE ATUAÇÃO DO PROJETO

4.1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - SEDE

Figura 1 — Reitoria da UFRPE



Fonte: O autor (2025).

Figura 2 — Quadra da UFRPE



Fonte: O autor (2025).

4.1.2 ETE - ALCIDES DO NASCIMENTO LINS

Figura 3 — Fachada da ETE Alcides do Nascimento Lins



Fonte: O autor (2025).

Figura 4 — Quadra da ETE Alcides do Nascimento Lins



Fonte: O autor (2025).

4.1.3 MATERIAIS UTILIZADOS DURANTE AS AULAS DO PROJETO

Figura 5 — Materiais utilizados nas aulas do projeto



Fonte: O autor (2025).

5 METODOLOGIA

Este estudo tem natureza qualitativa com elementos quantitativos, com o objetivo de compreender os motivos que levam os moradores ao redor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) a buscar e/ou abandonar o Projeto Basquetebol da Rural. A abordagem metodológica escolhida visa explorar percepções, sentimentos e experiências dos participantes, além de levantar dados objetivos que permitam traçar um panorama geral da participação no projeto.

5.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, buscando identificar fatores relacionados à motivação, expectativas, barreiras e desafios enfrentados pelos participantes do projeto esportivo. A investigação tem foco na realidade local e busca contribuir com informações que possam subsidiar melhorias e maior adesão ao projeto.

5.2 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram estudantes da comunidade que cerca a Universidade Federal Rural de Pernambuco, que já participaram, participam atualmente ou desistiram do Projeto Basquetebol da Rural. A seleção foi feita por amostragem não probabilística por conveniência, considerando aqueles que se dispuserem a responder ao formulário enviado eletronicamente.

5.3 TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi enviado junto com o formulário e foi definida uma questão para sua aceitação ou não:

Figura 6 — Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Considerando que este documento está em meio virtual, após ter lido e recebido todos os esclarecimentos sobre procedimentos do estudo e conhecendo os meus benefícios e direitos, principalmente o de desistência, estou ciente que ao clicar na opção "não" abaixo, estarei desistindo da participação sem envolver gastos para mim e meu(minha) responsável, bem como estou ciente de que ao clicar na opção "sim", estarei concordando em participar desta pesquisa, tendo já meu(minha) responsável autorizado também a divulgação e a publicação de toda informação por mim e por ele(a) transmitida em publicações e eventos de caráter científico, respeitados os devidos critérios éticos de pesquisa.

Sim

Não

Fonte: O autor (2025).

Logo, toda e qualquer informação proveniente do formulário preenchido pelos alunos e/ou pais e responsáveis foi devidamente autorizada para fins acadêmicos e científicos.

5.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

De acordo com Cervo e Bervian (2002) um dos instrumentos utilizados por pesquisadores para embasar seus estudos é a entrevista, uma vez que por meio dela podemos obter dados que não são encontrados a partir de registros e fontes, permitindo que indivíduos que vivenciaram fatos possam trazer os dados. No caso deste estudo, a avaliação dos motivos que levam os estudantes a participarem do Projeto Basquetebol da Rural, bem como o que levou alguns a abandonarem o projeto.

Os dados foram coletados através de uma entrevista realizada por meio de um formulário on-line elaborado no Google Forms. O instrumento é composto por questões fechadas e abertas, organizadas em três seções principais:

1. Perfil do participante: idade, cidade em que reside, série letiva, escola onde estuda, renda familiar, características da escola;
2. Motivos da adesão: expectativas, interesses, indicações, influência de amigos ou professores

3. Motivos da desistência (quando aplicável): dificuldades encontradas, carga horária, falta de motivação, problemas de gestão, entre outros.

As questões abertas permitiram aos respondentes expressar suas opiniões de forma mais livre e detalhada, contribuindo com dados qualitativos relevantes.

5.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O link do formulário foi divulgado por meio das redes sociais (WhatsApp), com apoio da coordenação do projeto e dos bolsistas do projeto. A coleta ocorreu durante um período de aproximadamente 3 a 4 semanas, garantindo tempo suficiente para que os estudantes pudessem responder. A participação foi voluntária, e os dados foram tratados com confidencialidade.

5.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos por meio das questões fechadas foram analisados de forma quantitativa descritiva, utilizando gráficos e tabelas para representar frequências e proporções. Já as respostas às perguntas abertas foram examinadas através da análise de conteúdo, buscando identificar categorias recorrentes, padrões e significados atribuídos pelos participantes às suas experiências com o projeto.

Essa combinação de abordagens possibilitou uma compreensão mais ampla e profunda sobre os fatores que influenciam a permanência ou abandono do Projeto Basquetebol da Rural.

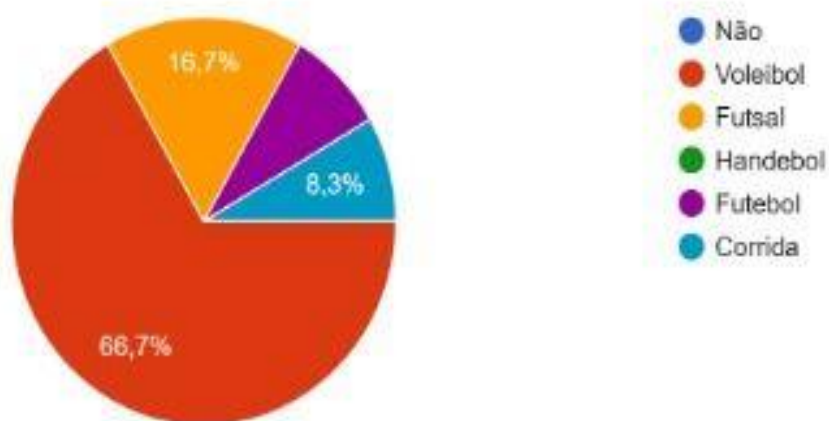
6 RESULTADOS

6.1 MOTIVAÇÃO PARA A PROCURA DO PROJETO

Foram recebidas 12 respostas dos estudantes participantes do Projeto Basquetebol da Rural, participantes do projeto na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e/ou na Escola Técnica Estadual Alcides do Nascimento Lins.

6.1.1 Você pratica algum esporte além do basquetebol? Se sim, qual?

Gráfico 1 — Você pratica algum esporte além do basquetebol? Se sim, qual?

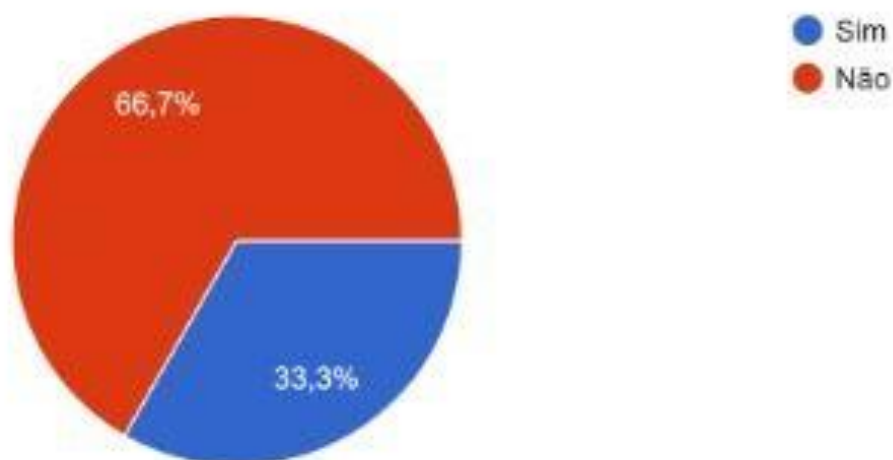


Fonte: O autor (2025).

Dos 12 respondentes, a maioria (66,7%) respondeu que não pratica nenhuma outra modalidade esportiva. Esse dado revela que o basquetebol é, para a maior parte dos envolvidos, a única prática esportiva regular.

6.1.2 Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto?

Gráfico 2 — Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto?



Fonte: O autor (2025).

A maioria (66,7%) declarou que nunca teve contato com a modalidade antes do início no projeto, enquanto apenas 33,3% afirmaram já ter praticado anteriormente.

6.1.3 Quais razões/motivos te levaram a fazer parte do projeto?

Entrevistado 1: “Quero experimentar coisas novas e ser bom em algo”

Entrevistado 2: “Tentar descobrir o meu estilo de basquete, para não só melhorar minhas habilidades, mas também para quem sabe conseguir uma carreira como atleta”

Entrevistado 3: “Quero aprender o máximo que eu poder, amo os esportes e as sensações que eles me causam, gosto muito de treinar me sinto bem fazendo algo que gosto.”

Entrevistado 4: “Meus amigos me chamaram e eu fui, e pq também gosto de basquete”

Entrevistado 5: “Por gosta desse esporte que me tirou de muitas situações difíceis, e por pensa num futuro com ele”

Entrevistado 6: “Fazer exercícios físicos para melhorar minha saúde além de melhorar no esporte”

Entrevistado 7: “Por que sempre tiver vontade de conhecer esse esporte e Tb me tomar um jogador de basquete profissional”

Entrevistado 8: “Conhecer e aprender a jogar basquete”

Entrevistado 9: “por gosto do esporte, e por melhorar”

Entrevistado 10: “Aprender o esporte”

Entrevistado 11: “Eu queria ser bom em algum jogo e depois que eu comecei o treino eu peguei gosto pelo esporte”

Entrevistado 12: “Ter um melhor desenvolvimento das técnicas do esporte, e quem sabe participar de competições amadoras e profissionais”

A partir das 12 respostas coletadas sobre os motivos que levaram os participantes a ingressarem no projeto de basquetebol, identificaram-se diversas justificativas que podem ser agrupadas em categorias principais:

6.1.3.1 Interesse em aprender e se desenvolver no esporte

Dentro destas categorias, tivemos as seguintes respostas:

- “Quero aprender o máximo que eu puder...”
- “Aprender o esporte”
- “Ter um melhor desenvolvimento das técnicas do esporte...”
- “Conhecer e aprender a jogar basquete”

6.1.3.2 Gostar do esporte ou desenvolver gosto pelo basquetebol

- “Por gosto do esporte”
- “Meus amigos me chamaram e eu fui, e porque também gosto de basquete”
- “Depois que comecei o treino, peguei gosto pelo esporte”

6.1.3.3 Motivações pessoais e emocionais

Algumas respostas indicam que o basquetebol é visto como um meio de superação pessoal, ocupação positiva e busca por autoestima, como:

- “Por gostar desse esporte que me tirou de muitas situações difíceis...”
- “Quero experimentar coisas novas e ser bom em algo”
- “Eu queria ser bom em algum jogo...”

6.1.3.4 Objetivos futuros e perspectivas profissionais

Um número expressivo também mencionou planos futuros no esporte, como buscar uma carreira, participar de competições ou profissionalização:

- "...quem sabe conseguir uma carreira como atleta"
- "...participar de competições amadoras e profissionais"
- "Me tornar um jogador de basquete profissional"

Essa variedade de respostas evidencia que o projeto de Basquetebol da Rural não cumpre apenas uma função técnica de ensino da modalidade, mas também atua como espaço de inclusão, formação pessoal e projeção de futuro para os jovens. Além do desenvolvimento esportivo, o projeto desperta o interesse por metas maiores, como profissionalização, melhora da saúde, sociabilidade e resgate pessoal.

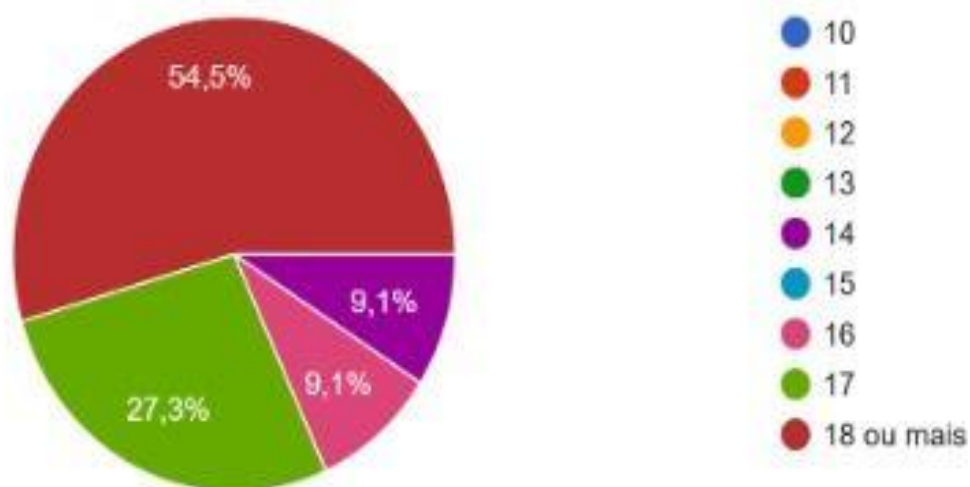
6.2 MOTIVOS QUE LEVAM AO ABANDONO

Foram recebidas 11 respostas dos estudantes participantes do Projeto Basquetebol da Rural, participantes do projeto na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e/ou na Escola Técnica Estadual Alcides do Nascimento Lins.

6.2.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

6.2.1.1 Qual sua idade?

Gráfico 3 — Qual a sua idade?

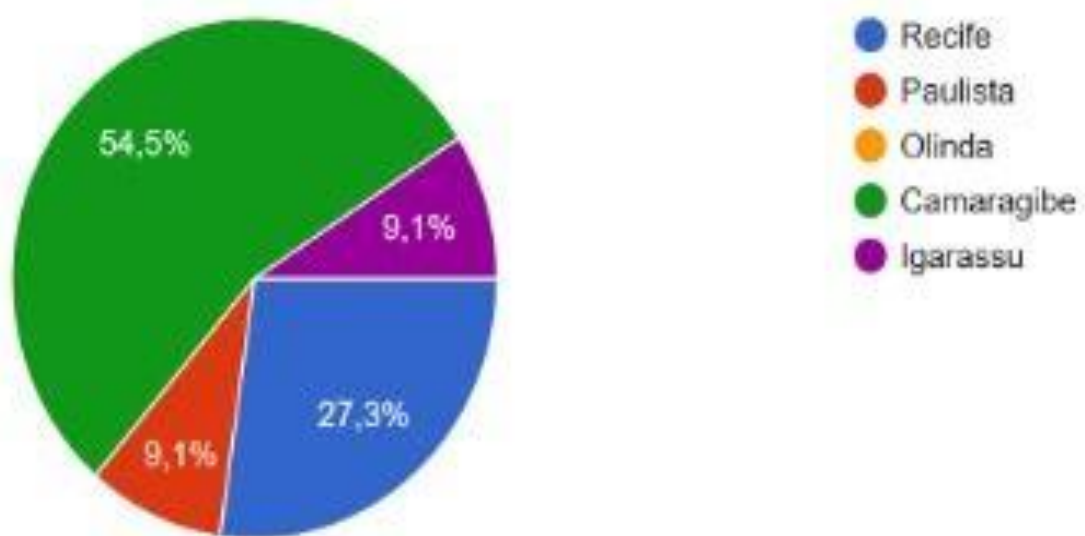


Fonte: O autor (2025).

Os dados indicam que a maioria dos participantes possui 18 anos ou mais, representando 54,5% das respostas. Além disso, 27,3% têm 17 anos, enquanto 9,1% possuem 16 anos e outros 9,1% têm 14 anos. Esse perfil etário indica que a amostra é predominantemente formada por jovens e adultos em fase final da Educação Básica, especialmente no Ensino Médio.

6.2.1.2 Em que cidade reside?

Figura 7 — Em que cidade reside?

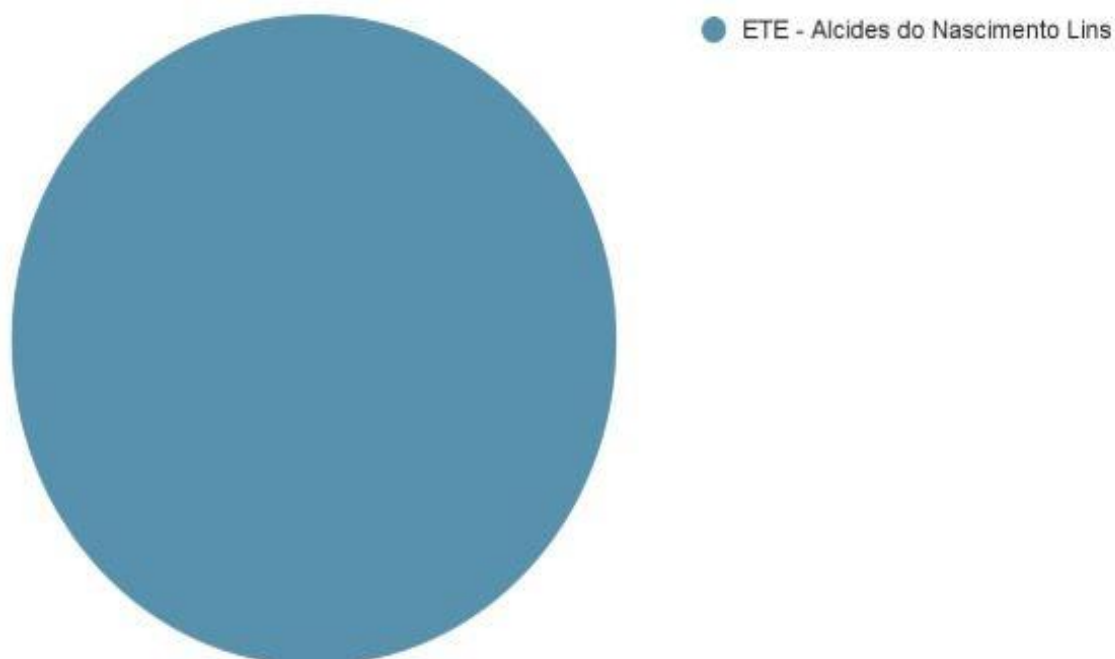


Fonte: O autor (2025).

Quanto à cidade de residência, observa-se uma concentração maior de alunos oriundos de Camaragibe, que corresponde a 54,5% dos entrevistados. Seguido por Recife (27,3%), Paulista (9,1%) e Igarassu (9,1%). Este dado evidencia que a maioria dos respondentes reside em cidades da Região Metropolitana do Recife.

6.2.1.3 Em que escola você estuda?

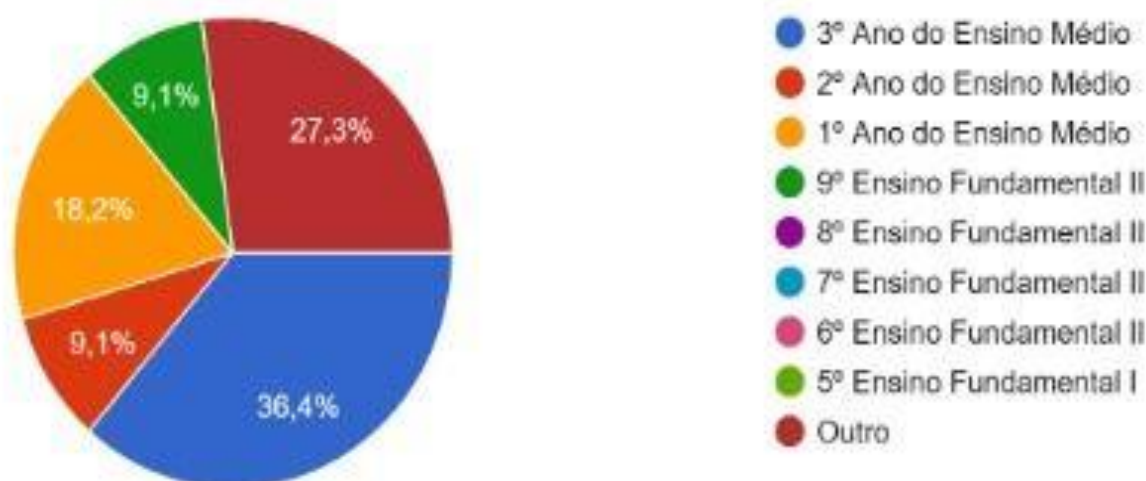
Gráfico 4 — Em que escola você estuda?



Fonte: O autor (2025).

6.2.1.4 Qual ano você está cursando na escola atualmente?

Gráfico 5 — Qual ano você está cursando na escola atualmente?



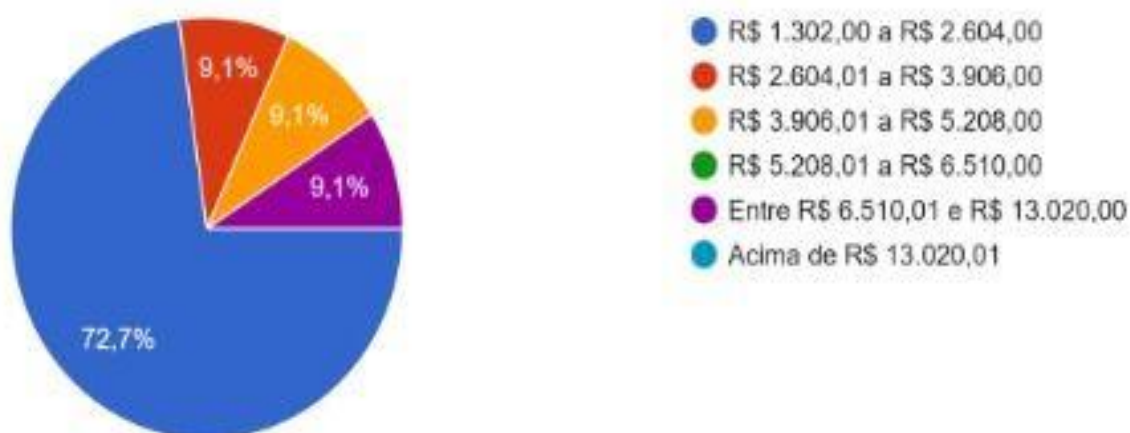
Fonte: O autor (2025).

No que se refere ao ano de escolaridade, destaca-se que 36,4% dos alunos estão cursando o 3º ano do Ensino Médio, seguido por 27,3% que indicaram a opção "Outro", o que pode englobar cursos técnicos ou alunos já formados. Ainda, 18,2%

estão no 1º ano do Ensino Médio, e 9,1% no 2º ano do Ensino Médio, o que reforça o predomínio de estudantes do Ensino Médio entre os participantes da pesquisa.

6.2.1.5 Qual renda familiar abaixo corresponde à realidade de sua família? (Para responder, considerar a soma da renda dos que moram com você).

Gráfico 6 — Qual renda familiar abaixo corresponde à realidade de sua família? (Para responder, considerar a soma da renda dos que moram com você).

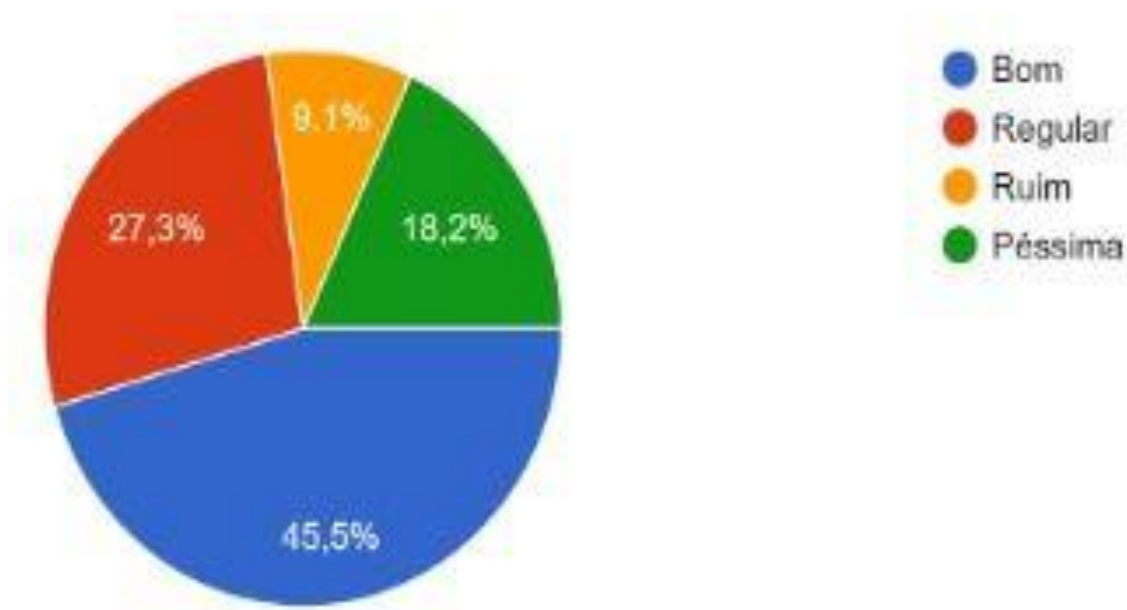


Fonte: O autor (2025).

O dado mais expressivo refere-se à renda familiar. Verificou-se que 72,7% dos alunos possuem renda familiar entre R\$ 1.302,00 e R\$ 2.604,00, o que corresponde a um perfil de famílias de baixa renda. As demais faixas salariais foram pouco representadas, cada uma com 9,1% das respostas, abrangendo famílias com rendimentos até R\$ 3.906,00 e acima de R\$ 13.020,00.

6.2.2 Estrutura do colégio

Gráfico 7 — Como você classifica a estrutura da sua escola para as aulas de Educação Física?

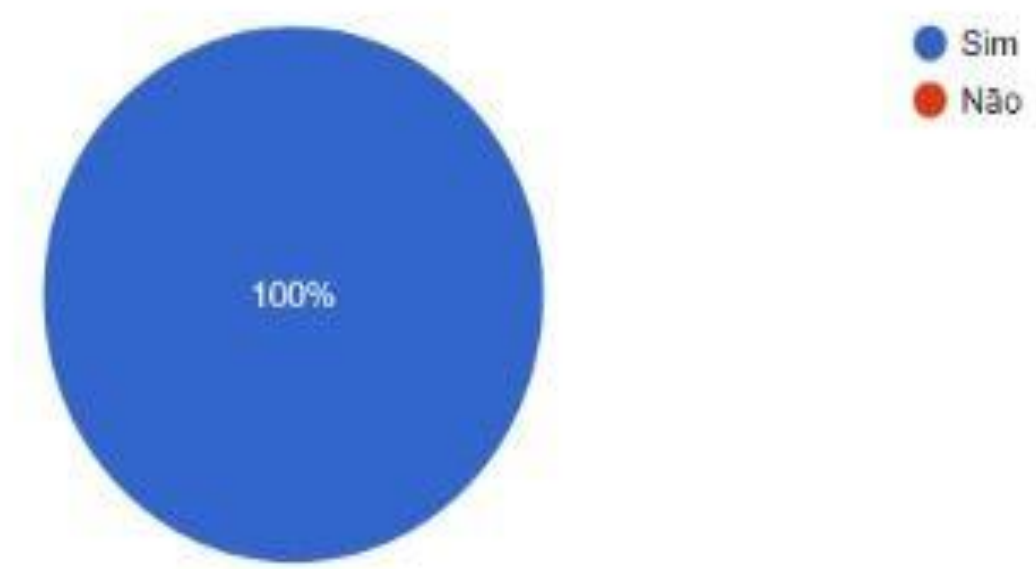


Fonte: O autor (2025).

Os resultados demonstram uma diversidade de opiniões quanto à estrutura oferecida pelas escolas. Aproximadamente 45,5% dos respondentes classificaram a estrutura como "Boa", enquanto 27,3% avaliaram como "Ruim" e 18,2% como "Péssima", sendo apenas 9,1% considerando-a "regular". Esse dado revela que, embora uma parcela dos estudantes perceba uma qualidade razoável nas condições para as aulas, há um número significativo de respostas negativas, indicando uma carência estrutural em muitas escolas.

6.2.2.1 Na sua escola, há quadra poliesportiva?

Gráfico 8 — Na sua escola, há quadra poliesportiva?

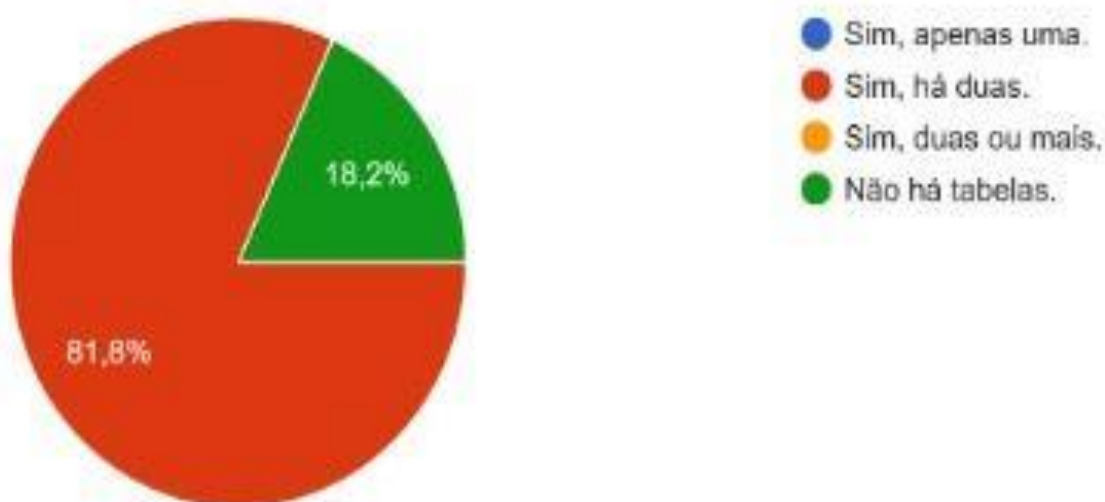


Fonte: O autor (2025).

Outro ponto relevante foi a existência de uma quadra poliesportiva nas escolas pesquisadas. O resultado foi unanimemente positivo, com 100% dos participantes afirmando que suas escolas possuem quadra poliesportiva. Esse dado é relevante, pois a quadra é um espaço fundamental para a prática de esportes coletivos, incluindo o basquetebol.

6.2.2.2 Na sua escola, há tabelas com aro de basquetebol disponíveis?

Gráfico 9 — Na sua escola, há tabelas com aro de basquetebol disponíveis?

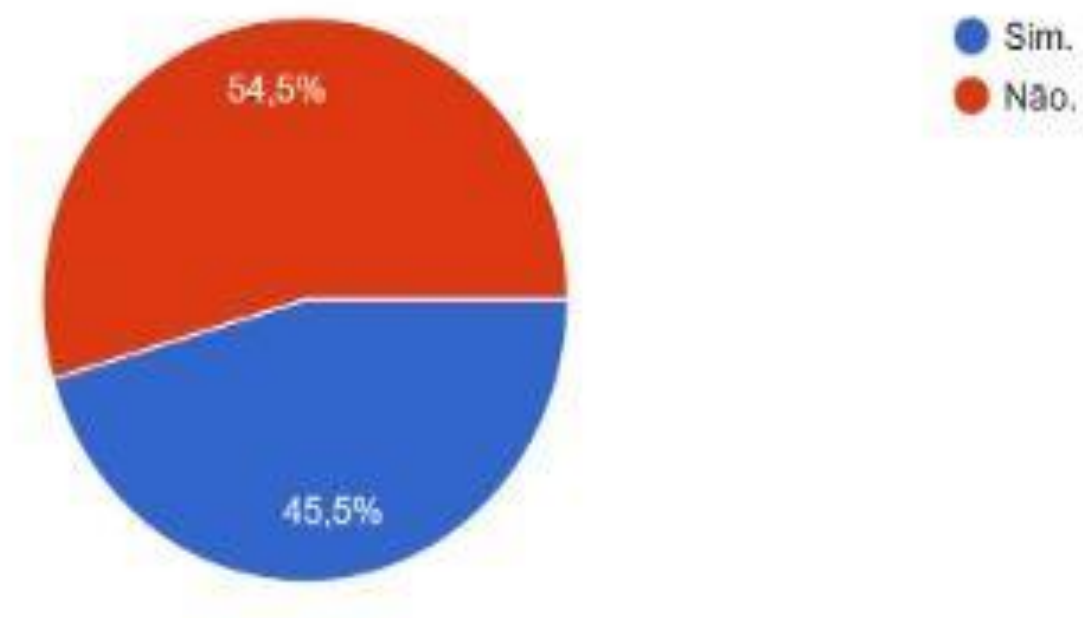


Fonte: O autor (2025).

Apesar da presença das quadras, a situação se agrava quando analisamos a disponibilidade de tabelas com aro para a prática do basquetebol. O levantamento revelou que 81,8% das escolas não possuem nenhuma tabela com aro disponível, enquanto apenas 18,2% informaram a existência de pelo menos uma tabela. Este resultado evidencia uma limitação importante para a prática específica dessa modalidade, pois o equipamento é essencial para o desenvolvimento das aulas de basquetebol.

6.2.2.3 Na sua escola, há bolas de basquete disponíveis?

Gráfico 10 — Na sua escola, há bolas de basquete disponíveis?

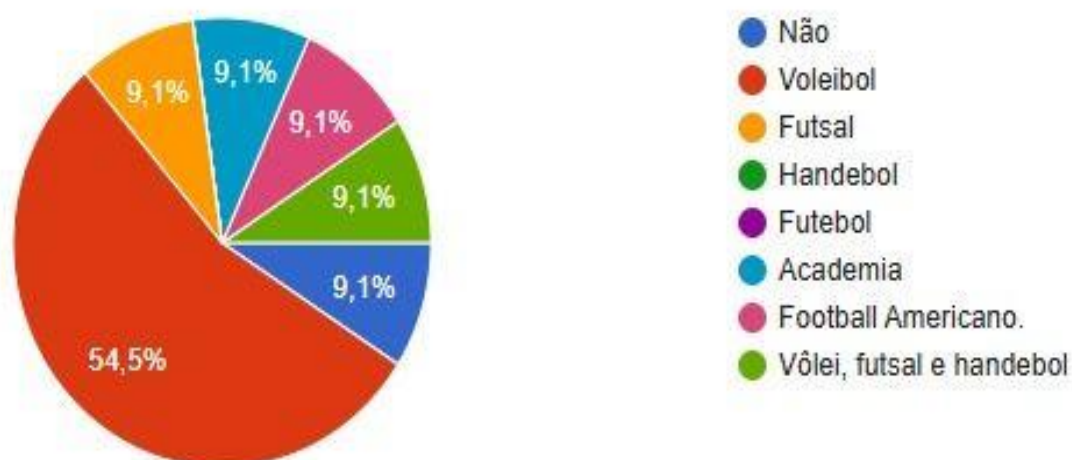


Fonte: O autor (2025).

Quanto à disponibilidade de bolas, o cenário também é preocupante: 54,5% dos participantes afirmaram que não há bolas de basquetebol disponíveis nas escolas, enquanto 45,5% relataram que há esse material. Esse fator compromete ainda mais a possibilidade de realizar atividades práticas adequadas e motivadoras relacionadas ao basquetebol;

6.2.2.4 Você pratica algum esporte além de basquetebol? Se sim, qual?

Figura 8 — Você pratica algum esporte além de basquetebol? Se sim, qual?



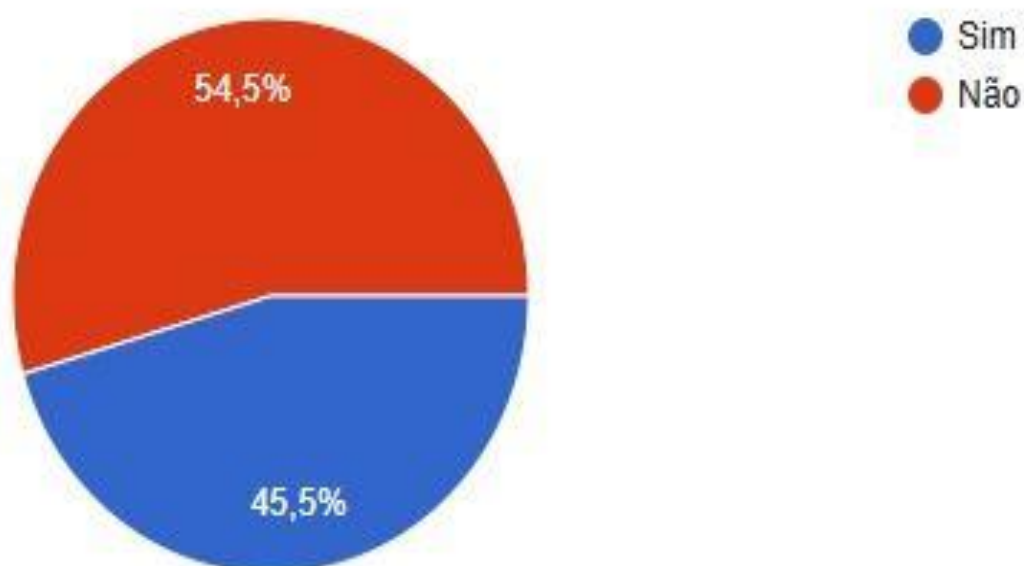
Fonte: O autor (2025).

Quando abordamos a prática de outras modalidades esportivas além do basquetebol, podemos observar que o voleibol se destaca como a principal modalidade esportiva que complementa o basquetebol, além disso há uma pluralidade de modalidades esportivas praticadas pelos participantes do projeto, tal pluralidade pode refletir o interesse por múltiplas vivências esportivas que ajudam a ampliar o acervo motor dos alunos bem como promover a interação social por meio do esporte.

Em relação à parcela dos participantes que não praticam nenhum outro esporte, não sabemos a causa, mas o não envolvimento com outras modalidades esportivas pode estar relacionado à falta de tempo, interesse ou acesso a outras modalidades.

6.2.2.5 Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto?

Figura 9 — Você já praticou basquetebol antes de entrar no projeto?



Fonte: O autor (2025).

Esses dados são bastante significativos, eles nos trazem que mais da metade dos participantes do projeto basquetebol da rural tiveram seu primeiro contato com a modalidade no projeto, isso ressalta a importância do Projeto como uma porta de entrada para a iniciação esportiva, promovendo o acesso e a experimentação de um novo esporte.

O fato de 45,5% dos participantes do Projeto já terem um contato prévio com a modalidade nos mostra também que além de porta de entrada para a iniciação esportiva, o Projeto também é um espaço para continuidade e aperfeiçoamento da modalidade.

Além disso, a diversidade de perfis contribui para um ambiente dinâmico e com troca de experiências entre os participantes, o que incentiva o desenvolvimento coletivo.

6.2.2.6 Quais razões/motivos te levaram a desistir do projeto?

Entrevistado1: "Escola"

Entrevistado2: "A distância da minha residência"

Entrevistado3: "Ensino médio em tempo integral"

Entrevistado4: "Encontrei meu esporte que e o vôlei"

Entrevistado5: "Eu sai pq toda vez que falavam que ia ter treino não tinha, aí entrei na academia □"

Entrevistado6: "Os horários deixaram de se encaixar depois que eu finalizei o ensino médio"

Entrevistado7: "Saí da escola"

Entrevistado8: "Horário da escola não deixa"

Entrevistado9: "Comecei a trabalhar, e conseqüentemente fiquei sem tempo para participar do projeto"

Entrevistado10: "Falta de tempo devido ao Enem, mas quando sobrava ia sem falta."

Entrevistado11: "Sai da escola onde o projeto era feito"

Os motivos relacionados à escola e à educação formal foram os mais citados entre os alunos. Esses dados evidenciam que a rotina escolar intensa e a inflexibilidade nos horários atuam como barreiras relevantes à permanência dos jovens no projeto.

Alguns dos alunos entrevistados mencionaram dificuldades relacionadas à localização ou à distância entre o Projeto e sua residência.

Outros participantes saíram por demonstrarem interesse em outras modalidades, ou por terem que priorizar outras demandas como o trabalho, o que reforça a questão do impacto econômico.

Um dos entrevistados citou que sempre os responsáveis informavam que haveria treino e não tinha, o que pode ser uma visão subjetiva ou um fator que deve ser investigado em relação à comunicação e ao compromisso dos responsáveis com o projeto.

7 DISCUSSÃO

A partir dos dados levantados na pesquisa realizada com participantes e ex-participantes do Projeto Basquetebol da Rural, observa-se que as motivações para a adesão e, principalmente, para o abandono da prática esportiva no contexto da iniciação esportiva são multifatoriais e interdependentes. Esses achados dialogam diretamente com a literatura especializada, reforçando a importância de compreender o esporte não apenas como uma atividade física, mas como um fenômeno social, cultural e psicológico.

Em relação à adesão, os principais fatores apontados pelos respondentes foram o interesse pela modalidade, o desejo de aprender e evoluir tecnicamente no esporte, o reconhecimento da figura do professor, e a influência de amigos ou familiares. Essa motivação é coerente com os achados de Cruz et al. (2017), que destacam que a entrada de jovens em projetos esportivos está fortemente relacionada ao gosto pela prática, ao sentimento de pertencimento ao grupo e à possibilidade de desenvolvimento pessoal.

No entanto, apesar do interesse inicial, muitos jovens acabam se desligando do projeto por razões que não necessariamente estão atreladas ao desinteresse pelo basquetebol, mas sim a fatores estruturais, emocionais e sociais. A evasão, conforme identificada nos dados da pesquisa, ocorre majoritariamente por problemas como: falta de materiais adequados para a prática, transporte precário, ausência de apoio familiar, dificuldades escolares, e até experiências negativas dentro do próprio ambiente do projeto, como práticas pedagógicas excludentes ou pouco motivadoras.

Tais resultados estão em consonância com os estudos de Vieira, Tavares e Ramos (2018), que analisam as causas da evasão em projetos sociais esportivos e evidenciam que a permanência está fortemente relacionada à capacidade do projeto em se adaptar às necessidades e limitações dos jovens, oferecendo não apenas estrutura física, mas também acolhimento emocional e incentivo contínuo.

Outro ponto importante evidenciado na pesquisa é a relação entre a condição socioeconômica dos participantes e a sua permanência no projeto. Muitos dos jovens entrevistados relataram dificuldades financeiras em suas famílias, o que frequentemente os obriga a priorizar o trabalho ou o cuidado de familiares em

detrimento da participação esportiva. De acordo com Moreira e Rubio (2019), essa realidade é comum em projetos sociais voltados para comunidades de baixa renda, sendo necessário que tais iniciativas considerem esses aspectos em suas estratégias de permanência.

Além disso, o impacto da experiência afetiva e emocional durante a prática esportiva se mostrou crucial. Jovens que não se sentiram acolhidos, valorizados ou que enfrentaram frustrações em relação ao desempenho e à comparação com outros atletas relataram maior propensão ao abandono. Isso remete às reflexões de Samulski (2002), que defende a necessidade de se considerar os aspectos emocionais e motivacionais no planejamento das atividades esportivas, especialmente na iniciação.

Portanto, a análise dos dados do Projeto Basquetebol da Rural evidencia a urgência de se pensar em estratégias que transcendam a mera oferta da prática esportiva. A construção de um ambiente de pertencimento, o fortalecimento dos vínculos afetivos entre professores e alunos, a escuta ativa das demandas dos participantes e a melhoria da infraestrutura são fundamentais para garantir a permanência e o sucesso do projeto.

8 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou compreender os motivos que levam os jovens a ingressar no Projeto Basquetebol da Rural e, ao mesmo tempo, as razões que contribuem para seu abandono. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que o projeto desempenha um papel importante na vida dos participantes, oferecendo não apenas acesso à prática esportiva, mas também acolhimento, aprendizado e convivência.

Contudo, os dados revelaram que, apesar do entusiasmo inicial, diversos fatores – muitos deles externos ao projeto – acabam por desmotivar os jovens e dificultar sua permanência. A precariedade de infraestrutura, a falta de apoio familiar, os desafios escolares, a ausência de transporte e a insegurança emocional foram apontados como barreiras reais enfrentadas pelos participantes. Isso mostra que a permanência vai além da vontade individual e está profundamente ligada às condições sociais, econômicas e afetivas nas quais esses jovens estão inseridos.

Por outro lado, também ficou evidente que a figura do professor, o ambiente de acolhimento e o prazer pela prática esportiva são elementos fundamentais que mantêm o vínculo com o projeto. Nesse sentido, pensar estratégias que valorizem o estudante, que o escutem e que levem em consideração sua realidade é essencial para que projetos como este cumpram seu verdadeiro papel: transformar vidas por meio do esporte.

Mais do que uma atividade física, o esporte, quando bem conduzido, pode se tornar ferramenta de inclusão, de construção de identidade e de fortalecimento de vínculos. O Projeto Basquetebol da Rural se apresenta como um espaço de possibilidades, onde o jovem encontra acolhimento, pertencimento e, muitas vezes, uma rota de escape de realidades difíceis.

No entanto, para que esse espaço continue cumprindo seu propósito, é preciso mais do que boa vontade. É necessário olhar para o aluno em sua totalidade – entender sua história, seus limites, suas dores e seus sonhos. A escuta ativa, o incentivo constante e a criação de estratégias pedagógicas humanizadas fazem toda a diferença na experiência vivida dentro e fora da quadra.

Que este trabalho sirva como um convite à reflexão sobre a importância de se investir não apenas na estrutura dos projetos esportivos, mas também nas pessoas que fazem parte deles. Que a educação pelo esporte seja, de fato, um caminho

possível para transformar histórias, especialmente na realidade dos que mais precisam.

REFERÊNCIAS

ANDRUKIU, Évelin Koch; MARINHUK, Jéssica C. B. Fatores motivacionais pelos quais as atletas de basquetebol participam de competições. **Renovare, Porto União-SC / União da Vitória-PR**, v. 3, 14 dez. 2020.

ANTUNES, Fabiano Peres; OLIVEIRA, Márcio Almeida de. As relações professor-aluno nos programas de iniciação esportiva: uma análise das práticas docentes. **Revista Movimento**, v. 23, n. 2, p. 573–586, 2017.

BAYER, Claude; DA COSTA, Machado; GÓIS, Piedade. **O ensino dos desportos colectivos**. 1994.

BECKER JR, B. El efecto de técnicas de imaginación sobre patrones e lectmencefalograficos, frecuencia cardíaca y en el rendimiento de practicantes de balcesto con puntuaciones altas y bajas en el tiro libre. **Tesis doctoral. Facultad de Psicología, Universidad de Barcelona**, Barcelona: 1996.

BETTI, Mauro. *Educação Física escolar: uma proposta de ensino através dos jogos esportivos coletivos*. **Campinas: Autores Associados**, 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica 5ª Edição** – São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CRUZ, Ricardo Antônio de Melo; MELO, Eliana Borges de; SILVA, Danilo Silva. Motivos de adesão e evasão em projetos esportivos sociais: percepções de adolescentes e seus responsáveis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 303-309, 2017.

DAOLIO, Adriano. *Iniciação esportiva: fundamentos do treinamento desportivo*. 1. ed. São Paulo: **Phorte**, 1994.

DECI, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. **Springer**.

DECI, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, 11(4), 227–268.

DUARTE, Orlando. *História dos esportes*. **São Paulo: Senac**, 2003.

FERREIRA, M. S.; CAPRARO, A. M. Fatores que influenciam a evasão em projetos sociais esportivos: percepções de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 513–528, 2014.

FRASER-THOMAS, Jessica L.; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 5, p. 645-662, 2008.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Esporte e educação: possibilidades de uma prática pedagógica emancipatória. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 1, p. 81-91, 2010.

GAYA, A. C. A.; MARQUES, A. T. *Atividade física na infância e na adolescência: aspectos epidemiológicos, preventivos e educacionais*. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

GAYA, Adroaldo José Zanotta. *Bases científicas do basquetebol*. Porto Alegre: **Sagra Luzzatto**, 1994.

GOULD, Daniel; HORN, T. Participation motivation in young athletes. **Psychological foundations of sport**, v. 2, p. 359-370, 1984.

GROSSER, Manfred; BRÜGGEMANN, Peter; ZINTL, Fritz. **Alto rendimiento deportivo: planificación y desarrollo**. Libergraf, SA, 1989.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ed. Unijuí, 2006.

MACHADO, Cíntia Sazana; SCALON, Roberto Mário; PICCOLI, Joao Carlos. Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes aos programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 89, p. 35, 2005.

MARTÍNEZ, L.M, & CHIRIVELLA, E.C. Direcciones y problemas dei analisis de la motivacion y emocion en la actividade física e deportiva, **Revista de Psicologia dei deporte**, Facultad de Psicologia, Universidad de Valencia, Valencia; 99-111,1995.

MENONCIN JÚNIOR, Wilson A. Estudos dos fatores que levam os jovens ao abandono da prática do basquetebol competitivo em Curitiba. **Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2003.

MOREIRA, Wagner Wey; RUBIO, Katia. Políticas públicas, esporte e juventude: uma análise sobre os programas de iniciação esportiva no Brasil. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. e25010, 2019.

NAISMITH, James. *Basketball: Its Origin and Development*. Lincoln: **University of Nebraska Press**, 1996.

PAES, Renato Rodrigues. *Iniciação esportiva: teoria e prática*. São Paulo: **Phorte**, 2001.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2005.

PAES, Roberto Rodrigues. *Pedagogia do esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROBERTS, G. C., & Treasure, D. C. (2012). Advances in motivation in sport and exercise (3rd ed.). *Human Kinetics*.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo. Motivação à prática regular de atividades físicas? Um estudo com atletas de basquetebol infanto-juvenis (13 a 16 anos). 2008. **Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – UFRGS**, Porto Alegre, 2008.

SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia. **São Paulo: Manole**, 2002

SCHULTZ, D. P. & Schultz, S. E. (2002). Teorias da Personalidade **São Paulo: Pioneira Thomson Learning**.

SILVA, Tiago Victória da. Fatores motivacionais que levam atletas universitários a se manterem nas rotinas de treinos e competições da equipe de basquetebol da UFRGS. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – UFRGS**, Porto Alegre, 2017.

SOUZA, D. L.; DARIDO, S. C. Fatores associados à evasão nas aulas de Educação Física escolar: percepções dos alunos. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 22, n. 3, p. 391-401, 2011.

VALLERAND, R. J., & ROUSSEAU, F. L. (2001). Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise. In R. N. Singer, H. A. Hausenblas & C. M. Janelle (Eds.), *Handbook of Sport Psychology* (2nd ed.2001, pp. 389–416). Wiley.

WEITEN, W. Introdução à Psicologia: temas e variações. **São Paulo: Pioneira Thomson**. 2002.